

ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DO ENSINO DOS CEGOS

PLANO DE ACTIVIDADES 2021

ÍNDICE

1. Introdução	2
2. Centro de Atendimento - Resposta Social	3
3. Protocolos e Parcerias	5
4. Acessibilidade e Novas Tecnologias	7
5. Património e Instalações	8
6. Relações Externas	8
7. Recursos Humanos	9
8. Orçamento	10
9. Conclusão	12

1. Introdução

No início de 2020, a constatação da pandemia da COVID-19, obrigou um grande número de países a adoptar medidas excepcionais, criando grande pressão em todos os sectores da vida social e económica e exigindo uma estrutura de liderança e governação. Portugal não foi excepção.

De forma directa ou indirecta, todos os serviços foram afectados nas suas metas e objectivos, sendo reestruturados, por forma a continuarem a dar respostas. Estamos convictos que o trabalho já desenvolvido pela Associação e aquele que projectamos para 2021, seguem uma linha de actuação. É nossa intenção garantir os serviços a todas as pessoas com deficiência visual e suas famílias, dinamizando novos formatos de apoio e assegurando o seu acesso, a todos os que nos procuram. Neste cenário, torna-se urgente, fomentar e exponenciar o trabalho realizado com os nossos parceiros, quer na continuidade de projectos já alavancados, bem como, na projecção de novos projectos.

Sabemos que as medidas adoptadas, face à nossa realidade, impõem a todos, sem excepção, um contexto desconhecido de elevada complexidade e incerteza, mas também acreditamos, que é nestes contextos que surgem oportunidades únicas de mudança e inovação.

Assim, apresentamos o Plano de Actividades para o Ano de 2021, pretendendo mobilizar Todos os envolvidos para um período exigente que se avizinha e que requer uma resposta conjunta e participada.

2. Centro de Atendimento - Resposta Social

No contexto actual e na necessidade de antecipar cenários, torna-se urgente identificar as pessoas que, no contexto da nossa população atendida e intervencionada, estejam em situações de risco e de emergência social. Neste contexto, devem ser analisadas as respostas locais, de forma a identificar modelos positivos e soluções que possam com, ou sem, adaptações, contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços, através da articulação e partilha sistemática de boas práticas, designadamente, nas respostas de proximidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da segurança de todas as pessoas que apoiamos.

As necessidades e as prioridades das pessoas que nos procuram, devem constituir um desafio para todos os serviços e profissionais, no encontro de respostas eficazes, que possam minimizar o agravamento da situação vivenciada, potenciando a aquisição de ferramentas necessárias para a sua resolução. Existem grupos de risco que, pela sua especificidade, estão mais expostos e este é o caso das pessoas que atendemos.

Considerando-se, a prevenção, uma ferramenta essencial, na proteção das pessoas face à COVID-19, devem os serviços manter-se em funcionamento e em constante avaliação das situações.

O Centro de Atendimento assume como serviço primordial o atendimento, o aconselhamento e o acompanhamento dos utentes com deficiência visual, no seu processo de reabilitação, nas diversas áreas de actuação. Assim, torna-se crucial:

- Assegurar primeiramente a segurança de todos os colaboradores da Associação, para que possam garantir o apoio aos utentes, suas famílias e à comunidade em geral, não esquecendo o trabalho em rede e em parceria;
- Assegurar a disponibilização e utilização adequada dos equipamentos de protecção individual, quer a utentes, quer a todos os colaboradores;
- Garantir uma resposta adequada a todas as solicitações, avaliando e gerindo o risco que as mesmas comportam e dinamizando novos formatos de apoio, através do contacto telefónico, videochamadas e emails;
- Garantir o encaminhamento de situações para as quais não dispomos de meios e ferramentas para responder, reforçando o trabalho em rede com os parceiros;

- Garantir o reforço nos apoios de carácter social e de saúde, na articulação com os serviços do Instituto da Segurança Social, Misericórdias, Câmaras Municipais, Associações Locais, Juntas de Freguesias, Centros de Saúde, Hospitais, Farmácias Locais e Centros Paroquiais, promovendo a proximidade dos utentes aos serviços e aos apoios da sua zona de residência;
- Garantir o atendimento presencial, com pré-agendamento de toda a actividade programada com o utente (reorganização dos horários de atendimento e espaços), criando um circuito de avaliação e acompanhamento presencial, de acordo com a triagem remota, que certamente maximiza a adequação e a segurança na prestação do serviço;
- Priorizar critérios de resposta urgente para os atendimentos nas diversas áreas, dos mais vulneráveis, em particular as pessoas com mais idade, que devem ser uma prioridade de actuação para sua própria segurança e bem-estar;
- Garantir um reforço na resposta do Apoio Psicológico, assegurando o mesmo presencialmente ou por teleconsulta;
- Garantir o atendimento não presencial que permita dar resposta às necessidades dos utentes, recorrendo a outras formas de contacto (telefone, videochamadas, e-mail).

Cabe-nos também:

- Continuar a desenvolver acções para obtenção de novas fontes de financiamento, gerindo e equilibrando uma base de autonomia financeira própria, implementando uma política de sustentabilidade e de respostas diferenciadas de actuação, garantindo que todos os colaboradores entendam a missão, os objectivos e os valores da Associação, na satisfação das necessidades e expectativas do público que atende;
- Estruturar uma resposta única e diferenciada para a população com deficiência visual na comunidade, com recursos necessários ao desenvolvimento da mesma, priorizando os tipos de apoios e serviços a que queremos dar continuidade e os que queremos implementar, cogitando sempre, por uma resposta diferenciada de outras associações, com os mesmos fins para a mesma população;
- Garantir, neste contexto, um apoio suplementar na faixa etária mais idosa, que carece de cuidados diferenciados e de novas respostas às suas necessidades, minimizando situações de isolamento;

- Dar continuidade ao atendimento e acompanhamento nas diversas áreas de actuação do processo reabilitativo, que a Associação presta às pessoas com deficiência visual, tendo em conta as reais necessidades, disponibilizando informação e apoio no acesso a recursos, serviços e equipamentos sociais específicos e orientando e encaminhando para respostas adequadas a cada situação;
- Aproveitar as oportunidades de parceria, nomeadamente ao nível das empresas, instituições, fundações e universidades e de candidaturas a programas operacionais de financiamento, para desenvolvimento de projectos e iniciativas susceptíveis de constituírem novas respostas integradoras para o aumento da qualidade de vida das pessoas com deficiência visual;

Em suma, para 2021, é nosso objectivo garantir o apoio a todos os utentes, evitando-se situações de vulnerabilidade física, psíquica e social e promovendo-se e mantendo-se a autonomia pessoal e a melhoria da participação da pessoa com deficiência visual da vida em comunidade e evitando-se assim, situações de isolamento social. Este trabalho é tão mais cirúrgico e abrangente, quanto mais se envolverem os parceiros locais. Sustentar o trabalho de cooperação em parceria com entidades locais, irá permitir o aproveitamento e optimização de recursos, para uma resposta mais estruturada e para a continuidade de apoio nos locais de residência dos utentes.

3. Protocolos e Parcerias

Sabemos que vivemos numa economia cada vez mais integrada e globalizada. Num mundo em que as bases do desenvolvimento económico são cada vez mais competitivas e globais, a inovação e o conhecimento, fazem com que determinados serviços ou produtos estejam obsoletos ou que já não ofereçam vantagens competitivas, duradouras ou sustentáveis.

Hoje, o conhecimento e a capacidade de inovação são factores de competitividade. Para competir, torna-se essencial saber cooperar, garantindo uma aprendizagem conjunta, numa gestão bem-sucedida, na implementação de planos e estratégias bem definidos, em que os impactos negativos possam ser minimizados pelo esforço conjunto.

Neste contexto, os planos estratégicos serão tão mais realistas, quanto mais orientados para as reais necessidades da comunidade, tornando-se essencial, o investimento na

formação de parcerias estratégicas e de missão, quer no plano da sociedade, quer nos meandros da solidariedade social, pautadas por lógicas de não-dependência e de autonomia financeira.

É nossa intenção dar continuidade ao trabalho realizado com os parceiros já formalizados e, por outro lado, fomentar novas parcerias no sector público e/ou privado. É o caso de projectos conjuntos como parceiros da APDP (Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal) e do projecto da Digiteca, subsidiado pela SCML (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), que foi iniciado e que transita do exercício anterior e, por outro lado, através do desenvolvimento de novos projectos, como é o caso do «Ensino hoje, empregabilidade amanhã».

Para 2021, propomo-nos a ser parceiros nos seguintes projectos:

- Projecto MOV'IN, através da parceria com o GCP (Ginásio Clube Português), na divulgação e inscrição dos nossos utentes com idade inferior a 65 anos, na prática desportiva, de forma gratuita e com acompanhamento técnico especializado;
- Projecto «Reeducação Visual», candidatura elaborada e submetida em conjunto com a APDP, em 2019, ao programa RAAML 2020-2021, financiado pela CML (Câmara Municipal de Lisboa) e admitida em Abril de 2020;
- Protocolo com a Escola de Artes em Movimento (EAM), que possibilita oportunidade de ensino musical e capacitação artística às pessoas com deficiência visual, encaminhadas por nós;
- Estabelecimento, com o Instituto Nacional para a Reabilitação, de um trabalho de cooperação, na optimização de recursos, na logística e na elaboração de projectos na área da deficiência;
- Criação de uma parceria com uma entidade de trabalho voluntário para apoio a situações de fragilidade social;
- Estabelecimento de parcerias com os empresários e empresas, para que os mesmos possam ser sensibilizados no esforço de alargarem as suas bases de recrutamento através da selecção de pessoas com deficiência visual;
- Dar continuidade ao trabalho já realizado em 2019/2020, com a CML e as Associações para a deficiência visual do concelho de Lisboa, para a elaboração de um “Fórum de

Desenvolvimento para Novas Políticas”, na qualidade de vida das pessoas com deficiência visual, tendo como eixos principais a Educação e a Formação Profissional;

- É nossa intenção a concretização, num futuro próximo, do projecto «Ensino hoje, empregabilidade amanhã», envolvendo a empresa José de Mello Saúde; as Câmaras Municipais de Lisboa, Loures, Odivelas, Amadora e Oeiras; a Fundação Raquel e Martin Sain; a Universidade Católica e a Amnistia Internacional Portuguesa.

Torna-se primordial reforçar o trabalho em rede para resolver problemas comuns, apoiando e reforçando a capacidade organizacional e institucional, gerando partilha de conhecimentos entre os parceiros e criando soluções inovadoras de trabalho que possam ser transferidas para outros contextos.

4. Acessibilidades e Novas Tecnologias

Neste período que atravessamos, não tenhamos dúvidas que as tecnologias evidenciaram o seu potencial, na rotina dos mais cépticos, demonstrando a importância de uma mudança nos métodos de trabalho, de aprendizagem e de consumo, criando espaço ao teletrabalho, à telescola e a todas as plataformas digitais, na obtenção de serviços e bens. Sabemos que as mesmas já fazem parte da vida das pessoas com deficiência visual que detêm conhecimentos para as utilizar e que o mundo online se tornou incontornável.

Propomos:

- Disponibilizar serviços específicos de formação pessoal, nas áreas das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), a trabalhadores de empresas, com e sem deficiência visual;

- Promover acções de sensibilização junto de empresas e de entidades empresariais, para desmistificar a deficiência visual e para visar o interesse na adaptação de materiais utilitários da vida diária;

- Fazer um levantamento de aplicações acessíveis ao público com deficiência visual;

- Dar continuidade aos workshops nas áreas das TIC, para a população com deficiência visual, seus familiares e comunidade;

- Protocolar com algumas escolas e universidades para que incluam no seu plano de actividades, workshops de sensibilização sobre acessibilidade;
- Reunir esforços, junto do Ministério da Educação, para que sejam incluídas sessões sobre acessibilidade de documentos no 2º e 3º. Ciclos.
- Promover a dignificação da pessoa com deficiência, através da acessibilidade a novas ferramentas de trabalho, fomentando, por um lado, uma imagem positiva e credível da pessoa, no desempenho da sua actividade profissional e, por outro, sensibilizando as entidades para a requalificação de profissionais que adquirem uma deficiência.

5. Património e Instalações

Temos dado primordial importância ao investimento efectuado nos imóveis da Associação, uma vez que constituem a nossa principal fonte de rendimento. Neste momento, todos os prédios se encontram recuperados, não se prevendo obras de investimento nos mesmos. Também o edifício sede se encontra recuperado, não se encontrando previstos quaisquer investimentos no próximo ano. No entanto, e estando em curso, junto da CML, o processo de licenciamento do CAARPD, irão ser necessárias obras, para instalação de um sistema de protecção contra incêndios, conforme as normas existentes na lei e para as quais se cativou um valor de investimento de 30.000,00 euros.

6. Relações Externas

Consideramos fundamental o trabalho conjunto com os intervenientes com poder de decisão, quer política, quer social. Continuaremos a fazer-nos representar na Rede Europeia Anti Pobreza, na Confederação Nacional de Organismos de Deficientes, na União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social, no Instituto Nacional para a Reabilitação, no Conselho Municipal para a Integração das Pessoas com Deficiência nos Equipamentos Sociais de resposta à população com deficiência visual, nas Câmaras Municipais, nas Juntas de Freguesia, nos Centros Distritais da Segurança Social, nas Misericórdias, nas Administrações Regionais de Saúde e outros. Acreditamos que o trabalho de proximidade desenvolvido com as Juntas de Freguesia, tem permitido a divulgação da nossa Associação e contribuindo para desmistificar a deficiência visual e desenvolver projectos para a comunidade.

Assim, no âmbito das Relações Externas propomos:

- Continuar a trabalhar na melhoria da nossa imagem institucional junto da comunidade, promovendo acções de sensibilização, serviços na área da reabilitação, elaboração e desenvolvimento de projectos com parceiros, fomentando a proximidade entre os serviços;
- Defender os interesses das pessoas com deficiência visual, cativando novos associados voluntariamente, por se identificarem com a Associação e com o seu trabalho;
- Promover a divulgação das nossas parcerias através de actividades de informação e sensibilização realizadas com a comunidade;

Elaborar um novo layout do site da Associação, continuando a divulgar as nossas actividades através das redes sociais;

- Criar uma newsletter;
- Distribuir folhetos informativos dos serviços prestados;
- Promover actividades de interesse associativo comemorando o Dia Mundial do Braille a 4 de Janeiro, o aniversário da Associação a 12 de Março, o Dia da Bengala Branca a 15 de Outubro e o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência a 3 de Dezembro;
- Realizar trimestralmente um evento temático dirigido à comunidade.

7. Recursos Humanos

Observando uma política de recursos humanos ainda mais exigente, procuraremos reforçar os quadros com uma política de admissão de pessoal, assente em necessidades reais nas suas áreas estratégicas, pelo que se torna necessário para a Associação, ter em conta a identificação de competências necessárias para o desempenho de funções a realizar e outras a implementar.

Pretendemos disponibilizar acções de formação e de sensibilização ajustadas às necessidades da Associação em todos os seus domínios de actividade, como um contributo efectivo para uma gestão criativa e inovadora dos seus recursos, potenciais e competências disponíveis, com vista à criação de valor, à melhoria contínua em todas as áreas de actuação e à consolidação económico-financeira da Associação.

Será criado um espaço aberto ao colaborador para:

- Apresentação de propostas a serem avaliadas pela Direção;
- Divulgação de informação provinda dos média e redes sociais, que cada colaborador considere pertinente para a Associação;
- Reflexão e debate de conteúdos.

8. Orçamento

O Orçamento reflecte as opções do Plano, mantendo a cautela e prudência que os tempos recomendam, assumindo para tal, os seguintes princípios: o princípio do investimento sustentado, o princípio da integração e de partilha de serviços, evidenciando uma maior eficácia na operação com cumprimento na execução orçamental e, por último, o princípio da regra de ouro orçamental, afirmando princípios e condutas que dignifiquem a imagem da Associação, preservando uma cultura de solidariedade responsável. Assim, assentando numa projecção dos dados contabilísticos do balancete de Setembro de 2020 e, tendo em conta, os ajustamentos e nova dinâmica de actividades e projectos a desenvolver no Centro de Atendimento, apresentamos o Orçamento para o ano de 2021, encontrando-se o mesmo subdividido em Sede, Centro de Atendimento e Digiteca.

Nesta conformidade temos:

Rendimentos – Sede

Conta 7873 – Rendas de imóveis. Encontrando-se os imóveis da Associação reabilitados, mercê do investimento feito anteriormente, os apartamentos estão arrendados nas melhores condições do mercado de arrendamento, estimando-se o valor de rendas a receber de 240.000,00€.

Como outros rendimentos da Sede, temos a referir, o valor de quotas dos associados e donativos estimados em 4.692,28€.

Rendimentos – Digiteca

Conta 7513 - Subsídio da SCML para continuidade do projecto da Digiteca, com protocolo celebrado por três anos, cujo valor a receber em 2021 será de 34.800,00€.

Rendimentos – Centro de Atendimento

Conta 78886 – Canon. O valor do Canon para o ano de 2021 será de 18.000,00€ mensais, prevendo-se um total a receber de 216.000,00€.

Assim, os rendimentos totais previstos são:

Sede – 244.692,28€

Digiteca – 34.800,00€

Centro Atendimento – 216.000,00€

O total de rendimentos previstos é de 495.492,28€.

Gastos – Sede

Conta 62 – Outros fornecimentos e serviços externos. Esta conta apresenta um valor de 64.960,00€, sendo a rubrica de honorários previstos para apoio jurídico e outras prestações de serviços de 32.000,00€. Acresce também a este valor, as despesas correntes necessárias para o bom funcionamento dos serviços, tais como os trabalhos especializados, electricidade, água, comunicações e seguros.

Conta 63 – Gastos com Pessoal. O quadro do pessoal afecto à Sede é de 4 colaboradores, prevendo-se um gasto de 53.654,70€.

Conta 64 – Depreciações. O valor das depreciações em propriedades de investimento e outros activos é de 22.714,76€.

Gastos – Digiteca

Conta 62 - Outros fornecimentos e serviços externos:

- 34.040,00€ em valor de honorários;

- 1.000,00€ em utensílios necessários.

Gastos - Centro de Atendimento

Conta 62 - Outros fornecimentos e serviços externos. Para o bom funcionamento dos serviços e do espaço onde se encontra o Centro de Atendimento, estima-se o valor de 29.700,00€, subdividido por várias contas.

Conta 63 – Gastos com pessoal. O quadro do pessoal afecto ao Centro engloba 5 pessoas, sendo o gasto previsto de 151.089,80€.

Assim os gastos previstos são de:

Sede – 141.634,46€

Digiteca – 35.040,00€

Centro – 180.789,80,€

O total dos gastos previstos é de 357.464,26€.

Apresenta-se assim um valor resultado líquido previsto de 138.028,02€.

9. CONCLUSÃO

A Associação deverá esforçar-se por manter a qualidade e estabilidade alcançada nos últimos anos, na prestação dos seus serviços e continuar no sentido do desenvolvimento e inovação, com base numa estrutura financeira equilibrada.

Continuaremos a primar pela liberdade de um poder reivindicativo, com identidade associativa, nos objectivos a que nos propomos alcançar e para tal queremos promover dinâmicas de participação, das pessoas com deficiência visual, no planeamento de actividades, bem como no próprio desenvolvimento da Associação, enquanto organização que visa o respeito pelos interesses dos seus associados.

A tudo isto foram acrescentados conteúdos, estratégias e dinâmicas, que possam aprofundar a política de proximidade e reciprocidade, procurando garantir uma organização mais forte, sustentada e coesa, colocando no seu centro nevrálgico, e como definição de marca, a pessoa do beneficiário e a personalização dos serviços prestados. No domínio orçamental, os objectivos definidos procuram conciliar a actividade proposta, num justo equilíbrio entre a despesa e a receita, com a adopção de uma política de rigor e controlo da execução financeira.

Temo-lo dito muitas vezes, e afirmamo-lo uma vez mais, devemos ser ambiciosos nos nossos objectivos, demonstrando uma permanente avaliação daquilo que foi feito, no sentido de melhoria contínua dos serviços que prestamos e do nosso crescimento organizacional, numa procura permanente de conseguirmos estabilizar o nosso desempenho, para um nível que se quer de excelência. O futuro não se adivinha fácil, exigindo o acento tónico em princípios orientadores do pensamento, ao nível da intervenção social, capaz de dar coerência e consistência às acções práticas. Para nós, a importância de se estabelecerem objectivos é decidir a forma de os alcançar e de nos mantermos fiéis a eles. No espírito de missão que deve caracterizar a APEC, com audácia e honestidade, estando cientes que é hoje, um desafio para a Associação a implementação de respostas inovadoras que promovam a manutenção da qualidade de vida da pessoa com deficiência visual.

Convictos que o Plano de Actividades que se acaba de expor é perfeitamente flexível e exequível, estamos abertos, e dispostos a acolher todas as sugestões e propostas que vão ao encontro de uma melhoria na vida das pessoas com deficiência visual que recorrem a nós.

Lisboa, 06 de Novembro de 2020

A Direcção